

ASPECTOS SÓCIO-EDUCACIONAIS DOS ACOLHIDOS PELO ESCRITÓRIO SOCIAL DO TJPB EM CAMPINA GRANDE

Dr. José Pereira da Silva

Saionara Santos Leite

Universidade Estadual da Paraíba

e-mail: peracg@oi.com.br

RESUMO

Desde o ano de 2017 funciona no Tribunal de Justiça da Paraíba na comarca de Campina Grande o Escritório Social para encaminhamento, ressocialização e cidadania para os presos custodiados que são liberados após audiência de custódia. O referido setor funciona como campo de estágio com os (as) alunos (as) do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB referente ao componente Estágio Básico II na área de Desenvolvimento Humano e Processos Educativos. A partir deste cenário, o estudo em tela objetivou apresentar o perfil dos custodiados que passaram pelo Escritório Social (semestres 2017.1 e 2017.2) considerando os aspectos sócio-educacionais. Com a construção deste perfil teremos condições de mapear as possibilidades de encaminhamento para a rede de ensino público da nossa cidade para a conclusão de etapas de escolarização pendentes. Os resultados mostraram que a maioria dos atendidos foi homens (91,8%) e a mulheres somaram 8,2%. Com relação à escolaridade deste público 3,6% são analfabetos, 56,4% têm o ensino fundamental incompleto, com o ensino fundamental completo são 5,5%, com o ensino médio incompleto os percentuais são 11,8% enquanto que 19,1% têm o ensino médio completo e, com relação ao ensino superior 1,8% têm o ensino superior incompleto e o mesmo percentual (1,8%) para os que têm o ensino superior completo. O trabalho do Escritório Social se reveste de importância ímpar neste cenário, pois o encaminhamento para a rede de ensino público pode garantir a ressocialização dessas pessoas e criar as condições para uma efetiva reinserção social.

Palavras - chave: Audiência de custódia, ressocialização, escritório social.

1. INTRODUÇÃO

Em 2015 através da publicação da Resolução nº 213 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) é instituída a obrigatoriedade de apresentação do preso à autoridade judicial no prazo de 24 horas após a sua detenção. Este ato normativo serviu de referência para que os Estados Brasileiros pudessem implantar em suas realidades os Núcleos de Audiência e Custódias - NAC. A partir desta Resolução a audiência de custódia (AC) passa a existir para que o detido em flagrante seja apresentado ao juiz no prazo de 24 horas após a sua detenção com o intuito de permitir a avaliação da legalidade e do cabimento da prisão do infrator. Assim, quem está na AC tem garantidos os seus direitos fundamentais e

a certeza de que o arbítrio, o autoritarismo e a ilegalidade serão banidos no processo de prisão. Desta forma, a AC age no propósito de evitar prisões ilegais, arbitrárias ou desnecessárias.

Além das finalidades já apresentadas da AC há outra que resultam após a liberação da pessoa presa em flagrante na condição de custodiado que seria o *encaminhamento social*. Este encaminhamento deve possibilitar o tratamento dos dependentes químicos que é a grande maioria dos indiciados por furto e roubo no NAC da Comarca de Campina Grande; garantir apoio e acompanhamento aos familiares dos custodiados no sentido de criar ambiente favorável para a ressocialização da pessoa já que estas também terminam se envolvendo com o tráfico de drogas. E, por fim, o encaminhamento social através do Escritório Social pode articular com outros setores do estado o encaminhamento dos custodiados para cursos técnicos, processos de alfabetização, aos serviços de saúde, etc.; dentro de medidas cautelares determinadas por ocasião da concessão de liberdade provisória.

A ideia é que as ciências penais atuem como um instrumento de democratização do sistema de justiça criminal, contribuindo diretamente para a prevenção de desaparecimentos forçados e execuções sumárias das pessoas presas em flagrante, delito este praticado por autoridade policial.

Em Campina Grande o Núcleo de Audiência e Custódia - NAC foi instalado em maio de 2016 e funciona em regime de plantão de segunda a sexta-feira recebendo as pessoas presas em flagrante delito da Comarca de Campina Grande que inclui também as cidades de Massaranduba, Lagoa Seca e Boa Vista.

Além das finalidades já apresentadas sobre os objetivos da AC há outra que resulta após a liberação da pessoa presa em flagrante na condição de custodiado que seria o encaminhamento social. De acordo com as orientações do CNJ encaminhamento deve acontecer no Escritório Social – ES. Este encaminhamento deve possibilitar o tratamento dos dependentes químicos que é a grande maioria dos indiciados por furto e roubo no NAC da Comarca de Campina Grande; garantir apoio e acompanhamento aos familiares dos custodiados no sentido de criar ambiente favorável para a ressocialização da pessoa já que estas também terminam se envolvendo com o delito praticado pelo custodiado. E, por fim, o encaminhamento social através do Escritório Social deve articular com outros setores da sociedade o encaminhamento dos custodiados para

cursos técnicos, processos de alfabetização, aos serviços de saúde, etc.; dentro de medidas cautelares determinadas por ocasião da concessão de liberdade provisória.

Desta forma, a criação do campo de estágio “Humanizar: escritório social para encaminhamento, ressocialização e cidadania” para os custodiados e seus familiares na Comarca de Campina Grande vêm preencher uma lacuna que seria o encaminhamento social que está alicerçado na filosofia de que é necessário haver investimento na pessoa que passa pelo Sistema de Justiça Criminal permitindo a sua ressocialização na perspectiva de criarmos expectativas e oportunidades reais para a inclusão e a cidadania seja uma realidade viva para essas pessoas.

Este Escritório Social funciona a partir do projeto de estágio básico II relativo à ênfase 2 intitulada de Desenvolvimento Humano e Processos Educativos neste núcleo. Este estágio faz parte do Curso de Psicologia da UEPB e tem o intuito de acolher e escutar os custodiados liberados após audiência de custódia.

A partir das atividades de acolhimento e escuta psicológica com os custodiados liberados após audiência de custódia identificamos que a maioria tem a escolaridade incompleta e, além das gritantes desigualdades que verificamos a exemplo de serem pobres, desempregados e já excluídos socialmente nas condições básicas de vida, também a eles é negado o direito à educação.

Desta forma, o estudo em tela objetivou apresentar o perfil dos custodiados que passaram pelo Escritório Social (semestres 2017.1 e 2017.2) considerando os aspectos sócio-educacionais para, a partir desta construção e com a parceria com a Secretaria de Educação do Estado e do município de Campina Grande, mapear as possibilidades de encaminhamento para que essas pessoas possam concluir as etapas de escolarização que se encontram pendentes para garantirmos a ressocialização dessas pessoas e possibilitar as condições para uma efetiva reinserção social.

2. METODOLOGIA

Todos os dias após as audiências os custodiados liberados são encaminhados para o Escritório Social que funciona no mesmo prédio do Tribunal de Justiça da Paraíba em Campina Grande. Em um primeiro momento é preenchido o questionário com a indicação dos dados sócio-demográficos da pessoa. Na sequência temos um momento de acolhimento onde o custodiado é informado sobre a ação do escritório e quais os seus objetivos. Após este

primeiro momento o custodiado retorna em outro momento para uma escuta psicológica que de forma mais aprofundada vai identificar o contexto social da pessoa e as suas demandas.

Desta forma, os processos de acolhimento e de escuta psicológica utilizados como técnicas de intervenção no Escritório Social se revestem da perspectiva humanista, basicamente tendo a Abordagem Centrada na Pessoa – ACP como a estratégia para compreensão da pessoa no seu aqui e agora

Espera-se que, com a divulgação de pesquisas e produções teóricas sobre a relação entre o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento humano nesta perspectiva teórica, a essência dos processos pedagógicos que criam possibilidades de transformação na realidade venham ser cada vez mais contemplados nos processos de formação de professores visando à constituição de uma consciência crítica sobre a sua função social na sociedade de classes, sobre o papel e o lugar da educação como fenômeno social que tenha como fim a emancipação humana (BERNARDES, 2012: 95).

. Esta abordagem está sintoniza, ao nosso olhar, com as perspectivas de nosso estágio, pois “... propõe-se facilitar o desenvolvimento do potencial humano sem direcionar seu comportamento, uma vez que a responsabilidade pelo processo de crescimento psicológico somente pode ser exercida pela própria pessoa”, (PERCHES, 2009:5).

As referências teóricas e metodológicas com base educacional estão amparadas na perspectiva culturalista de Vygostsky. Entendendo a educação como processo social, cultural e político que impacta a pessoa como um todo (REGO, 1995).

Os acolhimentos aconteceram sempre às tardes após as audiências de custódias com os “apenados” que foram liberados em custódia. Após este momento ele (ela) é convidado a voltar para a escuta psicológica. Neste momento é feito um mapa psicológico sobre as motivações, os sonhos, desejos, etc. para que seja criado um plano de ajuda e consequentemente de encaminhamento.

As referências teóricas que fundamentaram o nosso estágio se sustentam na abordagem humanista da psicologia a partir da perspectiva de compreender o processo de mudança psicológica como uma condição inerente à pessoa humana em qualquer contexto de sua vida.

...se essa tendência construtiva estiver distorcida por algum motivo, ou seja, aparente estar contra o organismo do ser humano, este tem a capacidade de resgatá-la quando as compreensões ou significados atribuídos as suas vivências forem apreendidos de forma adequada e, sob esse contexto a relação dialógica o facilita” (PERCHES, 2009:20, 21).

As referências teóricas e metodológicas com base educacional estão amparadas na perspectiva culturalista de Vygostsky. Entendendo a educação como processo social, cultural e político que impacta a pessoa como um todo (REGO, 1995).

3. RESULTADOS

Os dados utilizados para este estudo compreenderam os semestres 2017.1 e 2017.2 totalizando 110 atendimentos que inclui acolhimento, aplicação de questionário sócio-demográfico e a realização da escuta psicológica. Assim, o conjunto de dados resultante dessas atividades mostrou que a maioria dos custodiados atendidos foi homens (91,8%) e a mulheres somaram 8,2%. Entre os crimes cometidos para as prisões a maioria foi decorrente da Lei Maria da Penha, além de furto e roubo, agressão corporal, porte ilegal de arma, Lei Seca, tentativa de entrar no presídio com drogas e quebra de medida protetiva

Os números relativos à escolaridade dos custodiados indicam que existe um problema grave com a relação a esta questão. Os números da tabela abaixo dão o panorama deste problema.

GRAU DE ESCOLARIDADE	QUANTIDADE	%
Analfabeto	04	3,6
Ensino Fundamental Incompleto	62	56,4
Ensino Fundamental Completo	06	5,5
Ensino Médio Incompleto	13	11,8
Ensino Médio Completo	21	19,1
Ensino Superior Incompleto	02	1,8
Ensino Superior Completo	02	1,8
Total	110	100%

Tabela 01: Escolaridade dos custodiados atendidos no Escritório Social.

Os números indicam que a grande maioria tem a escolaridade incompleta necessitando de orientação e encaminhamento para que possam concluir os estudos. Com os estudos concluídos será mais fácil o oferecimento de cursos de capacitação para os custodiados criando as possibilidades de reinserção no mercado de trabalho.

Como etapa final das atividades de estágio do Escritório Social realizamos no dia 30 de novembro de 2017, no Fórum Afonso Campos, uma palestra motivacional e uma roda de conversa com os cidadãos que foram acolhidos na audiência de custódia. Ao total éramos seis estagiárias, estando acompanhadas pelo professor orientador/supervisor. Apesar de termos entrado em contato com todos que passaram pelos serviços explanados acima, três compareceram nesse momento. Porém foi um momento enriquecedor e de trocas de experiências.

Primeiramente ocorreu à apresentação breve do grupo e seus objetivos. Em seguida os rapazes se apresentaram. Após esse momento inicial, utilizamos um vídeo para provocar uma discussão. O vídeo que apresentamos, discutia a história de Anderson, ex-presidiário que passou no vestibular e estava fazendo graduação em Direito. O vídeo focava na história de superação de Anderson, que apesar dos obstáculos conseguiu contornar certas situações e adentrar numa instituição educacional, enfrentando preconceitos, dificuldades econômicas, entre outras questões. Além disso, realizamos uma dinâmica com balões. Dentro desses balões havia um papel com uma palavra, sendo elas: Justiça, Liberdade, Paz, Superação e Futuro.

Para identificarmos os que participaram dessa roda de conversa, os chamaremos de “S”, “D” e “M”. Após apresentarmos o vídeo, pedimos que os jovens falassem o que achou do vídeo. Então “S” indagou: “Achei o vídeo ótimo. Não sei o motivo da prisão dele, mas deve ter sido difícil. Todo mundo erra na vida, mas o próprio sujeito segue o que quer.”. Em seguida “D” aponta: “A gente tem que pensar o mais distante possível, eu já passei por flores e espinhos”. Continuamos fazendo reflexões acerca de encontrar alternativas para desempenhas algo que gostamos, seja no âmbito profissional, educacional ou em outras esferas de suas vidas. Já que compreendemos que isso é muito subjetivo. E em seguida, realizamos a dinâmica do balão.

“M” foi sorteado com a palavra ”Justiça”. E acerca da Justiça, “M” responde: “Ser justificado por algo que cometeu, tem que pagar pelo que fez. Tem que pagar pela aquilo, mas e quando você não fez? Pagar pelo que não fez, ser

humilhado. Sempre tem diferença no meio social, mas a justiça tem que fazer uma pesquisa aprofundada. Eu nunca passei por isso com 43 anos e hoje tenho que passar. Me sinto um pouco...sic.". Nesse momento "A" cala-se e baixa a cabeça. Em seguida "S" relata: "Tenho muita vontade de fazer direito, só que na área criminalista, pra colocar e tirar. Acho bonito e creio que muita gente ali é inocente. A justiça fecha os olhos."

"S" retirou um papel que tinha a palavra "Liberdade" para que ele expressasse o que entendia sobre a liberdade. E em sua fala ele aponta: "No meu entender, liberdade é ser livre, como antes. Hoje sou preso pelo que fiz. Mas temos que ter liberdade de expressão. E ter apoio da família, que é tudo para mim."

"D" retira a palavra "Paz" e comenta: "Pobreza nós tem, mas se ele fosse espelho ninguém taria aqui. Cadê a paz? Cadê a nossa paz? Ser escravo do sistema? Eita! Vou comprar um sorvete e cadê o dinheiro? Os que têm dinheiro e estudo nos prendem. O espelho se quebra. Tento ver o espelho e cadê?"

"M" retira a palavra "Superação" e aponta: "É preciso superar que tudo der certo, os motivos e as causas. Passamos por tudo e às vezes achamos que não tem mais jeito. Tem que esperar que tudo dê certo."

Esse foi o primeiro círculo de conversa e eles pareciam mais desenvolvidos para expressar as dificuldades que apareciam, falavam sinteticamente sobre seus sonhos voltadas as questões educacionais, escolares. E uma das falas que me chama atenção, foi quando "D" comentou: "Hoje é muito bom que as escolas abram os olhos com os pequenos. Com a mente aberta temos capacidade de entender melhor. Precisamos ter uma capacitação boa que mostra ao indivíduo com situações precárias. A educação é no colégio e em casa com a mãe. Os professores não mostram a realidade. Que eles abram os olhos para verem a realidade do século XX. Pra ele perceber que se tomar uma atitude vai pagar. A gente ver as escolas jogadas, os professores faltando. E deixa a gente sem estudar; e toma a atitude de estudar em casa e isso quebra.". Nesse momento, "M" exclama: "Pretendo voltar estudar. Naquele tempo tinha muita dificuldade. Ia pela merenda, aprendi pouco e tive que trabalhar cedo, mas minhas três filhas estudam.". E "S" finaliza: "Faz três anos que Bahia, vim só pra estudar, mas faz três anos que estou desempregado [...] tenho quatro filhos e dois netos e não posso ser mau exemplo. É feio o ver o pai numa situação precária. Trabalho como mecânica, mas me botavam para varrer. Fica o transtorno. E tudo vai dando errado quando entra numa situação. Não consigo mais emprego.". Nesse momento os

estagiários fazem reflexões acerca de tudo o que foi colocado pelos senhores e apontam as questões das mudanças que podem ocorrer.

Já no final da dinâmica, preste a encerrar a roda de conversa, “D” aponta: “Pensamos no futuro. No seu pensamento você está a mil dentro da cela. É ali onde agente reflete. Tô aqui, todo fodido, vou sair, estudar, conhecer a lei. [...] Temos que ser passarinho. Ele tem liberdade? É, ele é livre e solto para voar, né? E a gente não.”. E após esse momento, fechamos o momento abordando sobre as oportunidades que eram postas, mesmo com a realidade econômica e social do país. E fortalecemos sobre a importância de sonhar e buscar resiliência para enfrentar as dificuldades e traçar metas, para assim conseguir aquilo que é almejado.

4. DISCUSSÃO

O projeto de estágio “Humanizar: Escritório Social para encaminhamento, ressocialização e cidadania” cumpre um papel importante no Núcleo de Audiência e Custódia do TJPB na Comarca de Campina Grande. As atividades de acolhimento e escuta psicológica realizadas têm garantido um momento de humanização para os custodiados liberados após a audiência diante de tantas situações de injustiça vividos por eles (as) no sistema judiciário e penal de nossa cidade.

Porém, os processos de humanização desencadeados pelo Escritório Social ainda são pequenos diante das demandas detectadas pelo nosso trabalho de pesquisa e extensão desenvolvidos indicaram que há necessidade de um conjunto de outras ações na direção da ressocialização e reinserção social.

Assim, a partir desta realidade é possível concluir que a maioria dos custodiados atendidos é desempregada ou estava em subempregos. Em função disso permanecem presos até a audiência de custódia por falta de condições de pagar fiança.

Os números indicam que a grande maioria tem a escolaridade incompleta necessitando de orientação e encaminhamento para que possam concluir os estudos. Com os estudos concluídos será mais fácil o oferecimento de cursos de capacitação criando as possibilidades de reinserção no mercado de trabalho.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, N. e LIBÂNEO, J. C. (Orgs.) *Temas de Pedagogia; diálogos entre didática e currículo*. São Paulo: Cortez, 2013.

BERNARDES, M. E. M. Pedagogia e mediação pedagógica. In: LIBÂNEO, J. C. e ALVES, N. (Orgs.) *Temas em pedagogia: diálogos entre didática e currículo*. São Paulo: Cortez, 2012, pp. 77-97.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça (CNJ). *Audiência de Custódia*. Brasília: CNJ, 2016.

PERCHES, T. H. P. Plantão psicológico: o processo de mudança psicológica sob a perspectiva da psicologia humanista. *Tese Doutorado*, PUC-Campinas, 2009.

REGO, T. C. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

RIBEIRO, J. P. *Teorias e técnicas psicoterápicas*. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.